

## VISÃO DO CORREIO

# Câncer de pele: do alerta a ações concretas

Dezembro Laranja é, mais do que uma campanha anual, um lembrete incômodo: o câncer de pele continua sendo o tipo de câncer mais incidente no Brasil e um problema de saúde pública que conjuga prevenção, diagnóstico precoce e tratamento — sem que isso, no entanto, traduza-se em uma resposta pública totalmente eficaz. A campanha visa conscientizar as pessoas sobre proteção solar, autoexame e procura rápida por atendimento, mas enfrenta limites estruturais e culturais.

Os dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostram que o câncer de pele não melanoma é responsável por parcela importante dos tumores no país: as estimativas recentes apontam para centenas de milhares de casos a cada triênio, enquanto o melanoma — apesar de menos frequente — é o mais letal entre os tumores cutâneos.

Globalmente, as estimativas da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc/Globocan) mostram que os cânceres de pele (incluindo não melanoma e melanoma) figuram entre os tipos com maior incidência em várias regiões, com taxas particularmente altas em países de predominância de pele clara e grande exposição solar, o que demonstra que a prevenção do câncer de pele é relativamente direta em termos de recomendações: uso diário de filtro solar, roupas de proteção, evitar exposição solar intensa e checar manchas ou sinais suspeitos.

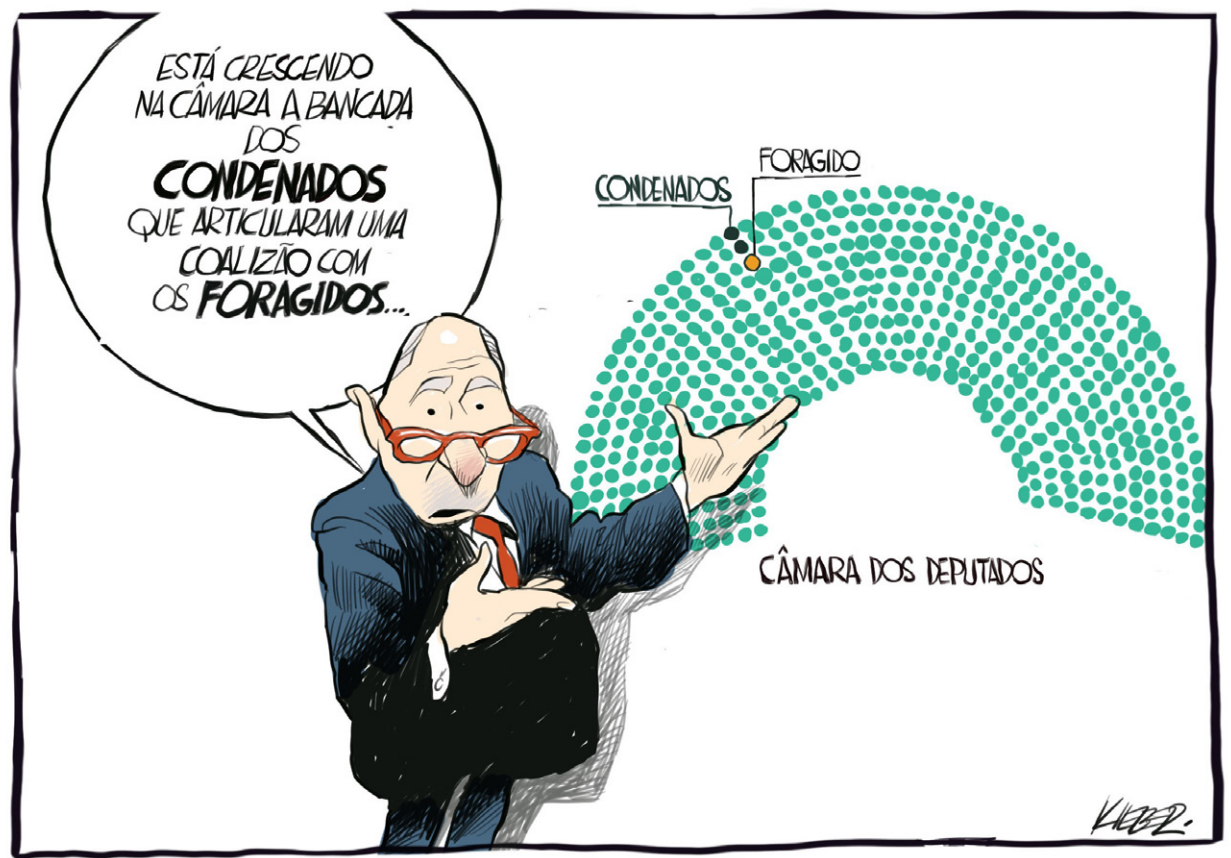
Ainda assim, persistem gargalos comportamentais e informacionais, como a subestimação do risco (especialmente entre homens), o uso irregular de fotoproteção e a falta de acesso a consultas dermatológicas para populações de menor renda

ou residentes em áreas remotas. Campanhas como o Dezembro Laranja ajudam a reduzir essa lacuna informativa, mas não substituem políticas públicas contínuas e educação em saúde integradas ao sistema escolar, às unidades de saúde e aos ambientes de trabalho ao ar livre.

Formalmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem uma rede habilitada para atenção oncológica em todos os estados, o que garante, ao menos em teoria, portas de entrada para diagnóstico e tratamento. No entanto, a realidade de acesso varia: demora em consultas dermatológicas, fila para biópsias, diferenças regionais na oferta de radioterapia e limitações na continuidade do acompanhamento são problemas documentados em relatos e análises.

O arsenal terapêutico para câncer de pele inclui cirurgia (procedimento curativo para a maioria dos não melanomas e tumores superficiais), radioterapia (em casos selecionados ou paliativos) e tratamentos sistêmicos, como quimioterapia, terapias-alvo e imunoterapia para melanomas avançados. Todos previstos nas diretrizes oncológicas, mas com disponibilidade e tempo de acesso que variam entre centros.

Sem uma agenda pública que uma prevenção permanente, investimento em atenção primária e ampliação da capacidade oncológica, a campanha anual continuará sendo um importante alerta, sem desdobramentos vitais. É preciso transformar advertência em ação concreta, com metas, financiamento e governança que garantam que, quando necessário, quem recorra ao SUS encontre uma estrutura capaz de diagnosticar e tratar com qualidade a sua condição.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Dosimetria

Mais uma vez, o Brasil assiste ao filme que mostra que aqueles que escolhemos para ser os nossos representantes na Câmara dos Deputados estão se lixando para a opinião pública. É de uma gravidade sem limite o que fizeram para beneficiar condenados que pretendiam lançar o nosso país numa ditadura. É vergonhoso o argumento de que a dosimetria tem por objetivo pacificar o país. Mentira. O Brasil está em paz, e esse argumento é descabido. Quem diz isso deveria colocar um capuz para não mostrar o rosto, pois é deprimente e uma ofensa àqueles que amam e zelam pela democracia. Como é dolorido receber tamanho tapa na cara. O vovô sempre dizia àqueles que após uma eleição se manifestavam esperança de que haveria mudanças para melhor: "Mudança que nada, estou há 70 anos esperando que isso aconteça e a coisa cada vez fica pior". Esse tapa na cara que levamos agora mexeu até com o neto adolescente que votará pela primeira vez nas próximas eleições. Ele deixou claro que votará em branco e que não quer nem saber nome de candidatos. Não tive argumento para fazer com que ele mudasse de ideia. O que será de nós? O que bateu em Chico não bateu em Francisco.

» Jeovah Ferreira  
Taquari

## Pior Congresso

A falta de pulso e as inseguranças, assim como os melindres dos presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, em comandar os trabalhos no Congresso Nacional vêm confirmar o que a maioria dos brasileiros pensa sobre a Casa Legislativa, sendo uma das piores que já existiu até agora. Os parlamentares foram eleitos para trabalhar pelo bem da população. Mas, infelizmente, essa mesma população está sendo esquecida e obrigada a aceitar as votações e aprovações dos projetos pessoais dos parlamentares bolsoristas. É vergonhoso o projeto apresentado pelo o deputado Paulinho da Força que beneficia o líder da tentativa de golpe de Estado, Jair Messias Bolsonaro, assim como os demais golpistas presos. Saibam que a aprovação desse projeto

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No DF, riqueza e pobreza convivem lado a lado, mas em mundos diferentes. O índice Gini é o retrato da distância entre a abundância e a escassez. Um paradoxo cruel!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Dosimetria a criminosos, anistia a golpistas: o Congresso Nacional não é inimigo do povo, mas, por precaução, vou bloquear solicitações de amizade.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Todos condenam os atos dos congressistas. Mas desde quando políticos, com raríssimas exceções, têm preocupação com as necessidades da maioria dos brasileiro?

Maria Rita Vieira — Asa Norte

O que causa frustração não são os atos do deputado Hugo Motta, mas o fato de ele ter sido eleito presidente da Câmara por políticos profissionais que estão há décadas no Congresso. Agora, é tarde...

Henrique de Oliveira — Asa Sul

## ERRAMOS

Diferentemente do publicado como manchete de *Economia* na página 10 da edição de 11/12, o título correto da reportagem é: *Enquanto o FED reduz, o Banco Central do Brasil mantém os juros.*

de redução das penas é uma afronta ao povo brasileiro e ao Supremo Tribunal Federal.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Zambelli

A rejeição do pedido de cassação da deputada Carla Zambelli pela Câmara Federal é profundamente decepcionante e sinaliza um preocupante retrocesso no compromisso com o decoro parlamentar. A votação chancelou uma manobra política orquestrada, ignorando as robustas evidências de quebra de decoro que culminaram em condenações na esfera judicial. O resultado é especialmente alarmante porque a decisão do plenário vai frontalmente contra a condenação definitiva imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O Congresso optou por proteger o mandato de uma parlamentar detida no exterior e condenada a 10 anos de reclusão por crimes graves, como a participação em invasões de sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Essa atitude da Câmara desconsidera a jurisprudência e a óbvia incompatibilidade entre o exercício do mandato e o encarceramento. Ao salvar um de seus membros condenados, a Casa sinaliza que os interesses corporativos e a articulação política têm mais peso do que a ética e o respeito às decisões judiciais. A mensagem transmitida à sociedade é de impunidade, reforçando a dolorosa percepção de que, lamentavelmente, o crime compensa no Legislativo.

» Gilberto P. Tiriba  
Santos (SP)

## Craque eterno

O cerebral e inigualável meia Gerson Nunes, craque em campo, permanece craque fora das quatro linhas. Dia 13, em Niterói (RJ), haverá festa na cidade e no Rio de Janeiro, com comemorações pelos 27 anos do vitorioso Instituto Canhotinha de Ouro. Este ano, realiza-se a Oitava Copa Gerson. Será disputada a grande final nas categorias sub-10, sub-12, sub-14 e sub-16. Atualmente, o Instituto Canhotinha de Ouro atende perto de 1.600 adolescentes em situação de vulnerabilidade. Sucesso ao notável, amado e respeitado Gerson. No próximo 11 de janeiro, Gerson completará 85 anos de idade.

» Vicente Limongi Netto  
Asa Sul



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

# Decisões na penumbra

No Brasil, decisões tomadas enquanto o país dorme raramente produzem bons resultados para a democracia. A madrugada, que deveria ser espaço de pausa e recolhimento, tomou-se palco de votações de grande impacto nesta semana, conduzidas longe do olhar mais atento da sociedade. Os episódios recentes na Câmara dos Deputados, como a rejeição da cassação do mandato de Carla Zambelli e a aprovação do chamado PL da Dosimetria, reforçam essa tendência preocupante.

A manutenção do mandato de Carla Zambelli, condenada definitivamente pelo Supremo Tribunal Federal a 10 anos de reclusão e, atualmente, presa na Itália, expõe uma fratura institucional e uma contradição política difícil de justificar. A própria Comissão de Constituição e Justiça, a tão conhecida CCJ, havia recomendado a perda do mandato por "incompatibilidade de fática absoluta" entre o regime fechado e o exercício da representação popular. Essa constatação elementar permanece sem resposta e deve ser dada pela Mesa Diretora da Câmara: como se exerce um mandato sem direitos políticos? Como votar, discursar ou representar cidadãos a partir de uma cela em outro país? E, indo além, qual será o entendimento da Câmara diante dos casos de Eduardo Bolsonaro e Alexandre Ramagem, que estão no exterior?

A decisão do plenário, com apenas 227 votos pela cassação, número insuficiente, contrariou não apenas a lógica institucional, mas também o próprio STF, criando um precedente que fragiliza a confiança nas engrenagens republicanas. O racha partidário escancarado, com o PL majoritariamente

votando pela manutenção do mandato, aprofunda a percepção de que critérios jurídicos podem ser facilmente suplantados por cálculos de conveniência.

No mesmo compasso, e igualmente na madrugada, avançou o PL da Dosimetria, um conjunto de mudanças que reduz penas e flexibiliza o regime para condenados pelos atos antidemocráticos de 8 de Janeiro. A proibição de somar as penas de tentativa de golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito, prática adotada pelo STF, e a perspectiva de diminuição significativa no tempo de prisão de envolvidos, inclusive do ex-presidente Jair Bolsonaro, representam uma inflexão legislativa de grande alcance.

A coincidência temporal das decisões, ambas de forte impacto político e jurídico, reforça a sensação de que a madrugada é utilizada como abrigo para votações que enfrentariam resistência maior sob luz plena. Não se trata de questionar a autonomia do Legislativo, mas de defender que temas de tamanha gravidade exigem transparência, escrutínio público e debate qualificado. Não dá também para transmissão ao vivo da TV Câmara ser tirada do ar, como vimos também nesta semana no episódio referente ao deputado Glauber Braga.

Em um país que ainda cicatriza as feridas de tentativas recentes de ruptura institucional, a democracia não pode ser administrada na surdina. E a Câmara, se pretende reafirmar seu papel como pilar republicano, precisa compreender que decisões tomadas na calada da noite iluminam menos o caminho e mais as sombras que insistem em rondar o Brasil.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)